

PORTUGUESE / PORTUGAIS / PORTUGUÉS A1

Standard Level / Niveau Moyen (Option Moyenne) / Nivel Medio

Thursday 18 November 1999 (morning) / Jeudi 18 novembre 1999 (matin) /
Jueves 18 de noviembre de 1999 (mañana)

Paper / Épreuve / Prueba 1

3h

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

Do NOT open this examination paper until instructed to do so.

This paper consists of two sections, Section A and Section B:

Answer BOTH Section A AND Section B.

Section A: Write a commentary on ONE passage. Include in your commentary answers to ALL the questions set.

Section B: Answer ONE essay question. Refer mainly to works studied in Part 3 (Groups of Works); references to other works are permissible but must not form the main body of your answer.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

NE PAS OUVRIR cette épreuve avant d'y être autorisé.

Cette épreuve comporte deux sections, la Section A et la Section B.

Répondre ET à la Section A ET à la Section B.

Section A: Écrire un commentaire sur UN passage. Votre commentaire doit traiter TOUTES les questions posées.

Section B: Traiter UN sujet de composition. Se référer principalement aux œuvres étudiées dans la troisième partie (Groupes d'œuvres); les références à d'autres œuvres sont permises mais ne doivent pas constituer l'essentiel de la réponse.

INSTRUCCIONES PARA LOS CANDIDATOS

NO ABRA esta prueba hasta que se lo autoricen.

En esta prueba hay dos secciones: la Sección A y la Sección B.

Conteste las dos secciones, A y B.

Sección A: Escriba un comentario sobre UNO de los fragmentos. Debe incluir en su comentario respuestas a TODAS las preguntas de orientación.

Sección B: Elija UN tema de redacción. Su respuesta debe centrarse principalmente en las obras estudiadas para la Parte 3 (Grupos de obras); se permiten referencias a otras obras siempre que no formen la parte principal de la respuesta.

SECÇÃO A

Faça o comentário de um dos textos seguintes:

1. (a)

A PALAVRA

Tanto que tenho falado, tanto que tenho escrito - como não imaginar que, sem querer, feri alguém? Às vezes sinto, numa pessoa que acabo de conhecer, uma hostilidade surda, ou uma reticência de mágoas. Imprudente ofício é este, de viver em voz alta.

5 Às vezes, também a gente tem o consolo de saber que alguma coisa que se disse por acaso ajudou alguém a se reconciliar consigo mesmo ou com a sua vida de cada dia; a sonhar um pouco, a sentir uma vontade de fazer alguma coisa boa.

Agora sei que outro dia eu disse uma palavra que fez bem a alguém. Nunca saberei que palavra foi; deve ter sido alguma frase espontânea e distraída que eu disse com naturalidade porque senti no momento - e depois esqueci.

10 Tenho uma amiga que certa vez ganhou um canário, e o canário não cantava. Deram-lhe receitas para fazer o canário cantar; que falasse com ele, cantarolasse, batesse alguma coisa ao piano; que pusesse a gaiola perto quando trabalhasse em sua máquina de costura, que arranjasse para lhe fazer companhia, algum tempo, outro canário cantador, até mesmo que ligasse o rádio um pouco alto durante uma transmissão de jogo de futebol... mas o canário
15 não cantava.

Um dia a minha amiga estava sozinha em casa, distraída, e assobiou uma pequena frase melódica de Beethoven - e o canário começou a cantar alegremente. Haveria alguma secreta ligação entre a alma do velho artista morto e o pequeno pássaro cor de ouro?

20 Alguma coisa que eu disse distraído - talvez palavras de algum poeta antigo - foi despertar melodias esquecidas dentro da alma de alguém. Foi como se a gente soubesse que de repente, num reino muito distante, uma princesa muito triste tivesse sorrido. E isso fizesse bem ao coração do povo, iluminasse um pouco as suas pobres choupanas e as suas remotas esperanças.

Rubem Braga (Brasil), *Ai de ti, Copacabana!* (1963)

- Qual a ideia central sobre que assenta o texto?
- Analise a forma como está estruturado para exprimir essa ideia.
- Caracterize a linguagem e o estilo do autor, confirmando as suas observações com a transcrição de elementos do texto.
- Na sua qualidade de leitor, comente o ponto de vista do autor sobre o "ofício de cronista".

1. (b)

**Carta ao poeta Eugénio Evtushenko
a propósito de uma suposta autocrítica**

Não te arrependas de nada.
Um verso está sempre certo
mesmo quando errado. A verdade
também, mesmo quando dói

5 ou fere ou parece inoportuna.
A verdade nunca é inoportuna.
O teu inconformismo é o preço
da nossa libertação e teus versos

florescem no coração do povo.
10 Não. Não te arrependas de nada.
Não torças o verso, não obrigues
a palavra: um poeta está

sempre certo. Não permitas que o óxido
dos políticos entre na lâmina
15 dos teus versos. Um poeta não se vende,
não se compra, não se emenda.

A um poeta corta-se-lhe
a cabeça. E uma cabeça
cortada não dói, mas tem
20 uma importância danada.

Rui Knopfli (Moçambique), *Memória Consentida* (1982)

- Clarifique a intenção persuasiva presente nesta “carta ao poeta”.
- Relacione essa intenção com a argumentação apresentada ao longo do poema.
- Destaque os elementos estilísticos que considera mais expressivos e justifique a sua escolha.
- Apresente a sua reacção pessoal às ideias do poema, comentando a função que nele é atribuída ao poeta.

SECÇÃO B

Redija uma composição sobre UM dos temas seguintes. Deve basear a sua resposta em pelo menos duas das obras que estudou na terceira parte do programa. As referências a outras obras são permitidas mas não devem constituir o essencial da sua resposta.

A SAUDADE

2. ou

- (a) Explícite o conceito de saudade presente nas obras que leu e diga que outros sub-temas se lhe podem associar. Justifique os seus pontos de vista.

ou

- (b) “Os textos incluídos nesta temática reflectem a inadaptação do homem à realidade.”
Concorda com este ponto de vista? Justifique devidamente.

O MAR

3. ou

- (a) As obras que estudou sobre este tema apresentam uma visão romântica ou realista do mar? Justifique.

ou

- (b) Que reflexos tem na vida interior das personagens e no seu comportamento a relação que estabelecem com o mar?

O HOMEM E A TERRA

4. ou

- (a) Baseando-se nas obras lidas, diga até que ponto a classe social e o nível socio-cultural das personagens surge como principal condicionante do “destino” das mesmas.

ou

- (b) “A luta do homem pela sobrevivência revelará sempre as suas grandezas e misérias.”
Discuta este ponto de vista, baseando-se nas obras estudadas.

A EMIGRAÇÃO/IMIGRAÇÃO

5. ou

- (a) Destaque das obras lidas personagens que considere significativas. Analise a sua psicologia e forma de agir, enquanto aspectos representativos da problemática abordada.

ou

- (b) Em que medida as obras que estudou nos permitem reflectir sobre o direito do homem a uma realização plena como ser individual e social? Justifique de forma detalhada as suas opiniões.

A CRITICA SOCIAL

6. ou

- (a) Considera que as obras lidas se limitam a denunciar problemas que afectam o homem e a sociedade ou apontam também soluções para os mesmos? Justifique devidamente.

ou

- (b) As obras que estudou visam criticar a sociedade como um todo ou atingem também o homem como ser individual, por natureza imperfeito? Justifique.

O CONTO

7. ou

- (a) Baseando-se de forma concreta nos contos que leu, analise a importância da **intriga** neste género narrativo.

ou

- (b) Defina o que é para si um bom contista. Baseie-se nas obras que estudou, referindo quer o conteúdo quer os aspectos formais.